

# ÁGUAS PASSADAS

SÉRIE ESPECIAL

LEÍCIA GONÇALVES  
lgoncalves@redgazeta.com.br  
NATALIA DEVENS  
ncosta@redgazeta.com.br

A cor verde das lagoas do município da Serra pode não assustar tanto quanto a água negra e turva dos valões dos municípios vizinhos da Grande Vitória. Mas, se ela existe em uma lagoa, é o alerta da presença de algas e bactérias em desequilíbrio, ou seja, um ambiente pouco propício à vida. O município tem o segundo maior parque de lagoas do Espírito Santo, ficando atrás apenas de Linhares. Uma das principais é a Lagoa Jacuném, que, até 1983, foi fonte de abastecimento de água para toda a região de Carapina, e, hoje, agoniza, principalmente por causa do lançamento de esgoto.

A maior parte dos dejetos não é lançada na própria lagoa, e sim nos três córregos que lá deságuam. Os córregos Jacuném, Barro Branco e Veneer passam pelos 32 bairros do entorno da bacia de contribuição e são responsáveis pelo maior volume d'água da lagoa. Em seguida, a Jacuném se encontra com o Rio Jacaraípe, que, por sua vez, deságua no mar.

A partir da década de 1980, o avanço imobiliário e industrial na região fez não somente as águas se tornarem impróprias para captação, como também retiraram sua cobertura vegetal, segundo relata a urbanista Rose Marie Del Fiume, que fez um estudo sobre a Jacuném.

“O processo de apropriação do entorno da Lagoa Jacuném demonstra diferentes intensidades e qualificações de usos, que vão de complexos industriais, bairros operários, loteamentos irregulares aos condomínios de luxo”, conta.

Ao percorrer os córregos, vê-se diversas residências construídas nas encostas, lançando dejetos diretamente nos cursos d'água que, na sequência, rumam para a lagoa. É o que acontece com o esgoto da casa da operadora de caixa Maria das Graças Rocha. Com a porta de casa voltada para o Córrego Veneer, que hoje é um valão, em Taquara, a maior preocupação é com a época de chuvas, quando a água contaminada invade a residência.

“Moro aqui há 24 anos. Quando cheguei, essa água era limpinha, tinha até peixe. O que deixou ele assim foram os conjuntos de prédios construídos aqui. Queríamos que fosse construída uma galeria”, afirma.

A casa de Maria está entre as 6.450 da região da Lagoa Jacu-

ném que não possuem rede de esgoto construída, o que representa 20%. Outros 10% possuem rede disponível, mas não se ligaram. Hoje, um total de 70% dos cerca de 32 mil imóveis do entorno estão ligados à rede de coleta e tratamento, segundo a Cesan.

Desde o início de 2015, o responsável por investimentos em saneamento no município é o Consórcio Serra Ambiental, que firmou parceria público-privada (PPP) com o governo do Estado para universalizar a coleta e tratamento de esgoto na Serra em oito anos. A determinação é que a parceria faça R\$ 485 milhões em obras de construção de rede e investimentos em estações de tratamento.

“A Serra foi escolhida para rece-

## 66

**O maior problema foi a urbanização desorganizada. Depois, houve o trabalho de tirar o esgoto da porta das casas das pessoas, sem a preocupação com o destino dele”**

ROBERTA NARCIZO  
AMBIENTALISTA DA SERRA

ber a primeira PPP de Saneamento do Estado por ter maior fragilidade ambiental, visto que o corpo receptor dos efluentes do esgotamento sanitário são lagoas, e lagoas são muito mais frágeis do que rios e mar”, afirma o gerente de operação Metropolitana Norte da Cesan, Luiz Claudio Rodrigues.

### EFICÁCIA

Se tem quem não ligue o imóvel à rede de coleta e tratamento de esgoto, quem faz a conexão pode não ter o tratamento esperado. A estação que trata o esgoto captado na região da Lagoa Jacuném é a de Eldorado, cujo efluente (esgoto tratado) é lançado no Córrego Barro Branco, que deságua na lagoa. Em um dos pontos,

no bairro Serra Dourada, a ambientalista Luciana Castorino flagrou uma grande nuvem de espuma chegando ao córrego.

“O córrego carrega todo o esgoto dos bairros e também o resíduo da elevatória que, para piorar, ainda sai poluído da estação de tratamento”, reclama.

O engenheiro civil Claudio Denicoli, ex-presidente do Iema e ex-secretário de Meio Ambiente da Serra, questiona a tecnologia empregada nas estações da Cesan. “São utilizadas lagoas de estabilização, de eficiência pequena. É um tratamento precário e o efluente é jogado em um córrego que não tem capacidade para isso”, diz Denicoli.

Pós-doutor em engenharia sa-



## VERDE DA LAGOA DISFARÇA A COR DA POLUIÇÃO

LAGOA JACUNÉM, NA SERRA, HÁ DÉCADAS RECEBE DEJETOS SEM TRATAMENTO. NEM MORADORES DO ENTORNO VEEM SOLUÇÃO

# LAGOA JACUNÊM

A água que escoar para a Lagoa Jacunêm passa por três córregos afluentes: Jacunêm, Barro Branco e Veneer, que juntos são responsáveis pela maior contribuição hídrica da lagoa. Ela desemboca no Rio Jacaraípe que, por sua vez, deságua no mar

7

**Sistemas de tratamento de efluentes sanitários** estão em operação na bacia de contribuição da Lagoa Jacunêm. São eles: Maringá, Nova Carapina, Eldorado, Porto Canoá, Mata da Serra, Barcelona e Cívít I

## 32 BAIROS

Colina de Laranjeiras, Taquara I, Taquara II, Barcelona, Maringá, Barro Branco, Nova Carapina I, Nova Carapina II, Eldorado, Boulevard Lagoa, Cívít I, Cívít II, Novo Porto Canoá, Porto Canoá, Mata da Serra, Planície da Serra, Parque Residencial Tubarão e parte dos bairros Parque Residencial Laranjeiras, Valparaiso, Planalto de Carapina, Laranjeiras Velha, Parque Residencial Mestre Alvaro, Cidade Pomar, Serra Dourada I, Serra Dourada II, Porto Dourado, São Pedro, Portal de Jacaraípe, Vila Nova de Colares, Nova Zelândia, Alterosas e Residencial Vista do Mestre

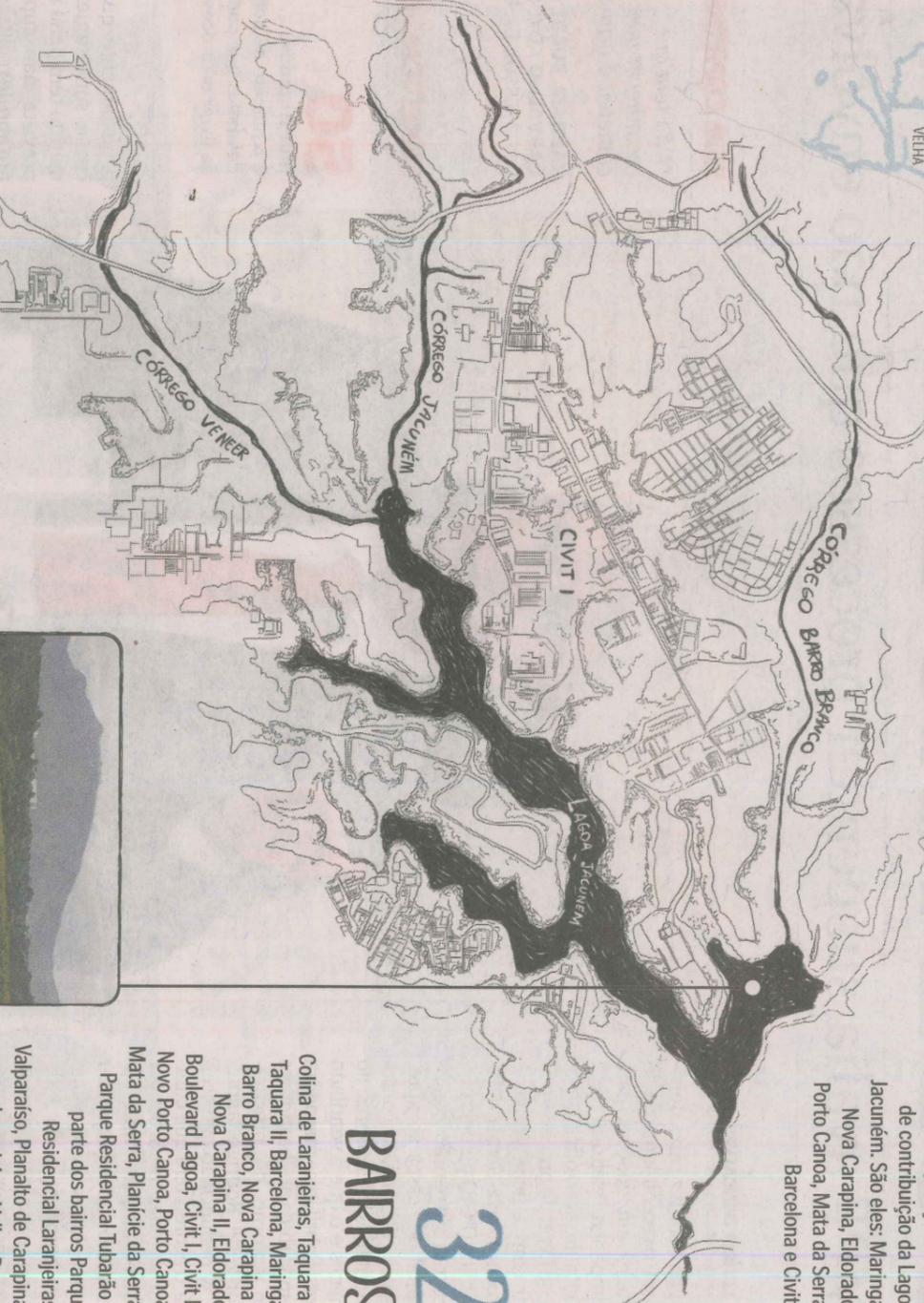
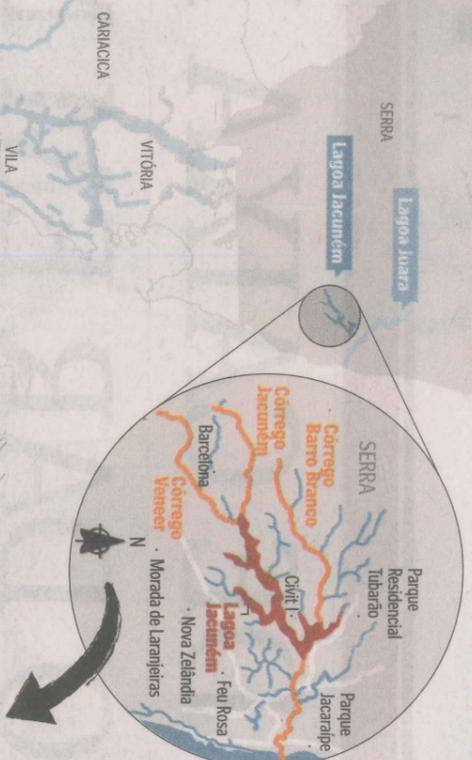
FOTOS: RICARDO MEDEIROS



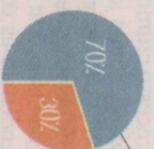
**Polição deixa a superfície da Lagoa Jacunêm com cor esverdeada**



FONTE: CESAN E OBSERVAÇÕES DE ROSE MAREE DEL FLOME SILVA E RUBENS PEREIRA BARBOSA



## 32.011 IMÓVEIS



**22.365 estão ligados** à rede de coleta e tratamento de esgoto  
**9.646 não estão ligados** à rede de esgoto  
 20% não possuem rede disponível  
 10% possuem rede disponível, mas não fizeram a ligação

niária, Ricardo Franci Gonçalves avalia que as lagoas de estabilização, embora sejam antigas, são, sim, eficientes, desde que o efluente não seja lançado justamente em uma lagoa como a Jacunêm. “A lagoa de estabilização não remove fósforo e nitrogênio, que causam a eutrofização (multiplicação de micro-organismos que formam uma camada densa e impedem a penetração da luz). Se o efluente for jogado no mar, tudo bem, mas lançar em uma lagoa é problemático”, afirma.

A Cesan informou que a estação de Eldorado trata, em média, 12 litros de esgoto por segundo de forma adequada. O Córrego Barro Branco, ainda de acordo com a companhia, é monitorado por análises laboratoriais. A modernização das estações de tratamento está entre os deveres da Serra Ambiental, mas também com prazo até 2024.

Gonçalves, no entanto, frisa que mais importante que otimizar a tecnologia das estações é universalizar o tratamento de esgoto.

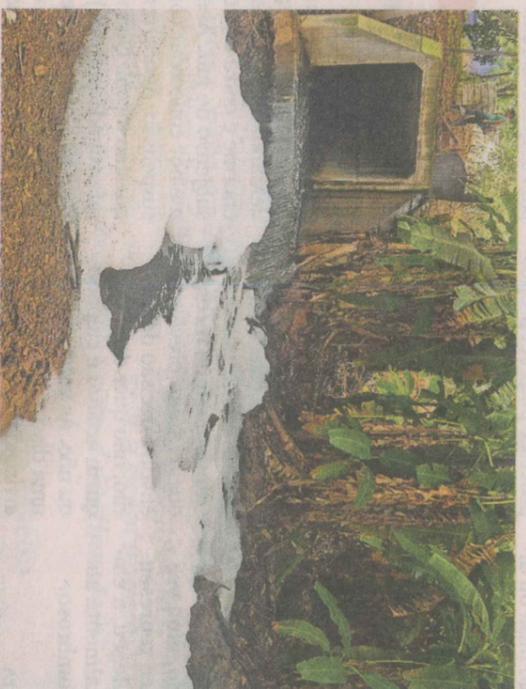
**gazeconline.com.br**

MULTIMÍDIA  
 Confira, em vídeos, um panorama sobre a lagoa. [leia.ag/superespecial](http://leia.ag/superespecial)

**leia agora**

O FUTURO

O que ainda pode ser feito para salvar os rios urbanos e os cursos d'água.



**Espuma resultante de esgoto é lançada no Córrego Barro Branco**